

# A Personalidade Psicológica de Cristo

*Godeardo Baquero Miguel (1)*

**RESUMO** - O autor analisa o perfil psicológico de Cristo. Estuda os fatores básicos da personalidade: inteligência, vontade, sentimentos, à luz das técnicas fatorialistas da Psicologia Moderna. A análise da personalidade de Cristo está baseada nos 4 livros históricos evangélicos. Os textos evangélicos nos revelam uma personalidade de Cristo que pode servir de modelo para os homens da sociedade moderna.

**Palavras-chave:** Pessoa, personalidade, perfil pessoal

## The Psychological Perfil of Christ

**ABSTRACT** - The author analyses the psychological perfil of christ. He studies the basic factors of Christ's personality: intelligence, will, feelings under the influences, of the factorial analysis of modern psychology. The analysis of Christ's personality is based on the four historical evangelic books. The evangelic texts tell us about a personality of Christ which can be used as a model to the modern society

Psicologia

**Key words:** person, personality, personal perfil

Podemos definir, em geral, a personalidade no sentido psicológico, como a concretização da pessoa. É a sua maneira de ser e de se comportar no mundo da existência. Isto significa que a personalidade, no sentido psicológico, abrange todo o psiquismo do homem na sua perspectiva pretérita e futura, mas articulado num presente dinâmico.

Ao falarmos em personalidade psicológica de Cristo, surge um problema do qual não podemos fugir. Se personalidade humana é concretização da pessoa, Cristo careceria de personalidade humana, dado que Cristo tem só uma pessoa divina. Pode-se falar, porém, de personalidade psicológica de Cristo, entendendo a personalidade de Cristo como a concretização da pessoa divina na natureza humana que Cristo possui.

Consideramos, pois, Cristo como um homem deificado, isto é, um ser humano cuja natureza subsiste na pessoa divina. Todas as ações produzidas por Cristo homem são eminentemente humanas, embora produzidas pela pessoa divina.

(1) Doutor em Psicologia. Diplomado em Teologia. Professor do UniCEUB

O fato de o Verbo ter assumido a natureza humana, não impede que Cristo seja verdadeiro homem, aliás, faz com que Cristo seja o mais perfeito dos filhos dos homens.

O problema de considerar Cristo como se examinássemos um puro homem, não se torna fácil, dado que nem sempre se pode conseguir uma divisão real no dinamismo de uma personalidade humana onde o natural e o sobrenatural se misturam para produzir um efeito todo especial: atos divinos humanos. Em outras palavras: o tema de que trataremos poderia resumir-se no seguinte: Cristo age, se concretiza por meio de dois dinamismos psíquicos. Um deles é a natureza divina e o outro, a natureza humana. É a este último que nos referimos quando falamos em personalidade psicológica de Cristo.

Antes de entrarmos no estudo da personalidade psicológica de Cristo, julgamos conveniente expor alguns conceitos básicos que nos ajudem a melhor entender os significados próprios da palavra personalidade. Em primeiro lugar, a personalidade é um conceito psicológico derivado do conceito metafísico da pessoa. Com efeito, a pessoa, no sentido metafísico é uma hipóstase racional (usando uma fórmula que já se tornou clássica no campo metafísico), a pessoa é *rationalis naturae individua substantia* (Boecio). Isto é, a pessoa é um ser racional enquanto só pode ser sujeito, na predicação direta. Conclui-se que uma das características da pessoa é a incomunicabilidade. É por isso que a filosofia tradicional define a pessoa como uma substância singular, racional, completa e subsistente.

A pessoa, portanto, no sentido metafísico, diz respeito ao sujeito enquanto substância. A personalidade é a concretização da pessoa metafísica, isto é, a pessoa agindo, atuando. O conceito metafísico de pessoa supõe uma realidade estática. O conceito psicológico de pessoa supõe uma realidade dinâmica. Se a personalidade é dinamismo, concretização de pessoa que age, é claro que a total independência no agir é o elemento específico da personalidade.

Ora, o homem age, se concretiza por meio da inteligência, da vontade e do sentimento. Portanto, a personalidade se manifestará na total independência da inteligência, da vontade e do sentimento. Não vamos tratar aqui do fundamento biotipológico ou constitucional de Cristo. Consideramos o ápice da perfeição, por ninguém igualado. Aliás, modernos estudos no campo tipológico demonstram que o somatótipo de Cristo é como a perfeição da natureza humana. Prescindimos também dos elementos temperamentais de Cristo que, embora sejam de caráter psíquico, ainda permanecem demasiado ligados à constituição somática.

Também neste campo, a psicologia de Cristo, nas modernas pesquisas psicológicas, alcançou a nota máxima que a pessoa humana já conseguiu. O nosso estudo se constituirá um exame dos elementos psíquicos que mais especificam a

idéia de personalidade. Estes são, como já indicados anteriormente, a vontade, a inteligência e o sentimento.

### ***Personalidade Intelectual***

A psicologia moderna define a inteligência como uma estrutura formada por diversos fatores. Spearman da escola inglesa, considera a inteligência formada por dois fatores básicos: fator geral **G** e fator específico **S**. O fator **G** é definido por Spearman como a capacidade para ver as relações que existem entre os diversos fenômenos que atuam no psiquismo humano: é o conceito de noogênese abstrativa que desenvolve na obra *Las habilidades del hombre*. (Paidós. Buenos Aires. 1955)

Já para o psicólogo norte-americano Thurstone, a inteligência é definida como um perfil mental formado por vários fatores: fator raciocínio, fator especial, fator numérico, fator verbal... (Thurstone L.L. *Multiple factor analysis*. Uni. Chicago. 1955) O fator principal da inteligência para Thurstone é o fator **R**: capacidade de resolver problemas lógicos, prever, planejar e encontrar as relações entre causa e efeito. O fator raciocínio supõe uma aptidão indutiva e, também, uma aptidão dedutiva.

Os testes psicológicos que Thurstone usa para medir os fatores, ou aptidões intelectuais, são compostos de itens em que se avalia a profundidade das idéias, a originalidade do pensamento, a clareza da linguagem, a plasticidade da expressão, a força da argumentação, a fantasia e o imaginário dos conteúdos conceptivos. São estes fatores que trataremos de analisar no comportamento, entendido como o modo de agir dos homens no relacionamento vital com o meio ambiente em que vivem.

### ***Perfil Mental***

Vamos sintetizar os principais fatores intelectuais de Cristo, tais como aparecem nos quatro livros sagrados dos evangelhos.

#### ***a) Profundidade***

Cristo pertence a uma cultura milenar judia e vive num ambiente tipicamente oriental. Ninguém superou a Cristo na profundidade da sua doutrina. As suas idéias continuam hoje no primeiro plano do mundo da ciência.

A doutrina dos filósofos, historiadores e políticos perde estabilidade com o

tempo, mas a doutrina pregada por Cristo, hoje, como ontem, permanece atual, fundamentando os princípios éticos da sociedade. “Repousa em tua glória, nobre iniciador da mais sublime doutrina”, escreve o famoso historiador francês Renan.

### ***b) Originalidade***

Jesus não falava como os doutores da Lei que interpretavam as normas tradicionais da cultura judaica: Cristo promulgava idéias novas. Ensinava com autoridade própria e original. Ensinava seguindo critérios novos, profundos e surpreendentes. Ele era um verdadeiro mestre, falava como “aqueles que têm autoridade (Tanquam Potestatem Habens)” porque ensinava como tendo autoridade e não como os escribas (Mt. 7, 29).

### ***c) Paradoxo***

O paradoxo é um conceito lingüístico que define aquilo que é contrário ao que sucede normalmente. O paradoxo é um contra-senso, aparentemente um absurdo. O paradoxo é o estilo dos grandes pensadores. A ciência considera normal a lei que rege os fatos contraditórios: a escuridão é carência de luz; a cor branca é oposta à cor negra.

No mundo da transcendência religiosa, os aparentemente contraditórios têm uma explicação lógica.... mas só à luz de uma superinteligência que os define: “Bem-aventurados os pobres de espírito”... a pobreza e a felicidade são realidades aparentemente contrárias... “Bem-aventurados os que choram”... as lágrimas no mundo definem a dor, não a felicidade. “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça...” mas a fome e a sede são sintomas de decadência social. “Bem-aventurados os que sofrem”....mas no mundo da dor e do sofrimento não existe felicidade (Lc. 6, 20, 28)

Nas palavras da pregação de Cristo, não existe nada mais paradoxal e contraditório do que: “Amai os que vos odeiam”, “Orai pelos que vos maltratam e perseguem”, “Fazei bem aos que vos odeiam”. (Lc. 6, 27, 28). O paradoxismo da doutrina pregada por Cristo é o eco da realidade mais paradoxal que já existiu: um Deus-Homem.

### ***d) Empatia***

Uma das características dos gênios é a capacidade de perceber de uma maneira rápida e espontânea a descoberta de fatos novos. Esta capacidade intuitiva se dá também na visão que determinadas pessoas têm do mundo psicológico. Essa característica intuitiva para a descoberta e o conhecimento psicológico é batizada,

na Escola Norte-americana, com o nome de *serendipity*, traduzindo assim a antiga palavra grega *eureka*.

A psicologia moderna, ontopsicológica, fala em campo semântico: característica própria do ser humano para penetrar no mundo psíquico sem usar os meios tradicionais dos cinco sentidos conhecidos tradicionalmente. A empatia é, portanto, a capacidade que possuem determinadas pessoas de penetrar na vida intelecto-afetiva dos outros. Jesus entra com a sua inteligência intuitiva no coração dos homens: ...” Jesus viu Natanael que vinha ao seu encontro e disse: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo. Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus disse: Antes que Filipe te chamasse, eu te vi ....” (Jo. 1, 47 ss). “Havia um homem entre os fariseus chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre, vindo de Deus... Como pode um homem nascer sendo velho? Jesus respondeu: Na verdade te digo, que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus” (Jo. 3, 1 ss). Falou Jesus aos Fariseus: “Mas bem vos conheço que, não tendo em vós o amor de Deus ... como vós podeis crer, recebendo honra uns dos outros e não buscando a honra que vem só de Deus? (Jo. 4, 42 ss).

A passagem de Jesus com a samaritana revela de forma clara o poder de empatia de Cristo, penetrando na alma ingênua daquela mulher. “Disse-lhe Jesus: Vá chamar o teu marido e vem cá. A mulher respondeu: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem, porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido. Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta....” (Jo. 4, 16 ss).

### ***e) Clareza***

Os grandes pensadores expõem com clareza máxima suas idéias. O conceito obscuro de graça santificante é descrito por Cristo com uma elegância lingüística característica dos gênios: “ Eu sou a videira e meu Pai é o lavrador. Todo ramo que não dá fruto, ele o tira ..... Eu sou a videira, vós sois os ramos, quem está em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (Jo. 15, 1 ss).

Quando Jesus fala da Providência de Deus, as suas definições soam como música sobrenatural aos ouvidos dos que o escutam: “ Olhai as aves do céu, que não semeiam nem colhem, nem ajuntam em celeiros, e vosso Pai celestial os alimenta... e quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai os lírios do campo..... eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles” (Mt. 6, 26 ss).

Para expor o perdão dos pecados, Jesus usa uma linguagem gráfica e sublime:

“e voltando-se para a mulher (Madalena), disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e, não me deste água para os pés .... não me beijaste .... não me ungiste a cabeça com óleo .... e Jesus disse a Madalena: a tua fé te salvou: vá em paz” (Lc. 7, 37,ss).

A parábola do filho pródigo (Lc. 15, 11, 55) e da ovelha perdida (Lc. 15, 3, 10) são verdadeiros quadros pictóricos imortalizados pela linguagem de uma pessoa que só podia ser Deus, ao mesmo tempo que era homem.

### **f) Força de argumentação**

A lógica e o raciocínio contundente definem uma inteligência superior no homem. Neste campo, Jesus foi um verdadeiro mestre. Um dia, os apóstolos discutiam sobre qual deles seria o maior no reino do céu. Cristo então “chamando um menino, disse: Se vós não vos tornardes como este menino, não entrareis no reino do céu” (Mt. 18, 1, 10). “É lícito curar em dia de sábado?... quem dentre vós, se seu jumento cair num poço, não o tirará mesmo em dia de sábado?” Quantas vezes os inimigos de Jesus ficaram sem palavras ante a força de argumentação contundente. “Se, pois, David chama de Senhor, como ele é seu filho?” (Mt. 22, 42, 46).

Um dia os fariseus perguntaram a Jesus: “É-nos lícito dar tributo a César ou não?... E entendendo ele a sua astúcia, disse-lhes: “Mostrai-me uma moeda, de quem é a imagem e a inscrição?” Disseram: “De César”. Disse-lhes, então: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Lc. 20, 22 ss).

A cena dos saduceus narrando o fato dos sete irmãos que se casaram com uma mesma mulher e foram morrendo um após outro, termina assim: “Mestre, julgaste bem! E não se atreviam mais a interrogá-lo” (Lc. 20, 28 ss).

### **g) Fantasia e imaginação**

Junto com uma inteligência profunda, clara e apodítica, Jesus teve ao seu serviço uma memória e uma fantasia próprias do gênio. Cristo cita de cor passagens da Bíblia como se toda ela estivesse presente na sua memória. Um dia, os fariseus perguntaram sobre o matrimônio, citando textos do Deuteronômio. Cristo respondeu com dois textos do Gênesis (Mc. 10, 2, 8). A correção fraterna deve fazer-se diante de duas testemunhas, conforme manda o Deuteronômio (Mt. 18,16). Quando Jesus expulsa os vendedores do templo, justifica a sua atitude com palavras do profeta Isaías (Mt, 21,13).

No que diz respeito à fantasia de Cristo, basta citar a parábola do semeador: Um dia viu os semeadores saírem a semear nos campos (Mt. 13, 3) e como durante

a noite saíam os homens malvados a semear o joio no meio do trigo (Mt. 13, 25). A imaginação de Jesus encontrou nestas cenas o traço perfeito para desenhar a parábola do semeador.

Os pastores chegam pela noite para guardar as ovelhas no aprisco, entram e cada uma é chamada pelo seu nome (Jo. 10, 1 ss) Estas cenas são suficientes para que Cristo se defina perante os seus compatriotas judeus como: “Eu sou o Bom Pastor”.

### ***h) Personalidade volitiva***

O elemento volitivo da personalidade se manifesta e se conhece na total independência no querer e no agir. Este conceito coincide com o significado psicológico que se dá à palavra caráter.

Quando afirmamos que uma pessoa tem caráter queremos dizer que age segundo princípios fixos e com constância. Uma pessoa sem caráter é aquela que se deixa influenciar facilmente, é insegura, inconsistente. Cristo, neste sentido, é todo caráter. Desde o começo da sua vida, traça um plano que será cumprido ferreamente, até o último detalhe: Aos 12 anos Jesus sobe ao templo de Jerusalém com os seus pais. Na volta para Nazaré, Jesus adolescente se perde dos seus pais. “E regressando Maria e José, ficou o menino em Jerusalém e não o souberam os seus pais. E aconteceu que passados três dias, o acharam no Templo e, quando o viram, maravilharam-se. Disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste isto conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos. E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu pai? (Lc. 2, 43 ss).

No início da vida pública de Jesus, o diabo tentou afastá-lo da sua missão, oferecendo-lhe comida, glória e os prazeres do mundo. Então, disse-lhe Jesus: “Vai-te, satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás” (Mt. 1. 11). “E a multidão estava assentada ao redor dele e disseram: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram e estão lá fora. E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos? E olhando para os que estavam assentados junto dele, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos” (Mt. 3, 32).

Cristo levou o cumprimento do seu dever até as últimas conseqüências. Ao final da sua vida só Ele pôde dizer: “Tudo está cumprido” (Jo. 19, 30). Na hora da morte e no momento de encontrar-se de novo com o Pai, podia dizer: Tudo o que eu devia fazer, tudo o que eu fiz, foi cumprir o que Deus tinha previsto. Realmente, podemos afirmar categoricamente: Jesus foi um autêntico homem de caráter.

## ***i) Personalidade afetiva***

No campo da Psicologia Diferencial, o psicólogo estuda o comportamento das pessoas com características específicas. Fala-se de comportamento normal, neurótico ou psicótico. O conceito de normalidade está na razão direta da teleologia dos seres: psiquismo normal será aquele que está de acordo com as leis da natureza humana.

A pessoa neurótica será aquela com perturbações parciais no seu comportamento habitual. A conduta psicótica deriva de sintomas que definem verdadeiras doenças. Analisando o comportamento habitual de Cristo na sua vida, verificamos uma perfeita normalidade, tanto no campo volitivo como no campo afetivo. A personalidade afetiva de Cristo refere-se à total independência no sentir que, por sua vez, está interligado à inteligência e à vontade.

Cristo desenvolveu a sua personalidade afetiva em sumo grau. A delicadeza dos sentimentos estéticos de Cristo aparecem continuamente nos evangelhos: gosto da natureza e das flores do campo: “Olhai os lírios, como eles crescem, não trabalham nem fiam...” (Lc. 12, 27-28). Os prediletos de Cristo são as crianças. Traziam - lhe meninos para que os tocasse e Ele disse-lhes: “Deixai vir a mim os pequeninos...” (Mc, 10, 13 ss).

Jesus se compadece dos pobres, os que sofrem na vida: “Bem-aventurados vós que agora tendes fome porque sereis saciados...” (Lc. 6, 21). Jesus se preocupa com os doentes, considerados o lixo da sociedade: “... os são não necessitam de médico mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ...” (Mc. 2,17).

A personalidade afetiva de Cristo faz de Cristo o mais humano dos homens. As multidões seguiam a Cristo de tal maneira, que chegavam a esquecer dos alimentos necessários para a sua subsistência (Mt. 15, 32 ss). Em certa ocasião, entre a multidão que o escutava, ouve-se uma voz emocionada de uma mulher: “Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram” (Lc. 11,27).

A sedução de Cristo se deve a que Ele é profundamente humano e cultiva a amizade sincera com os amigos: “Jesus amava a Marta e a seu irmão Lázaro” (Jo, 11.5). Cristo sofre com uma viúva que perdeu o seu filho (Lc, 7,12 11) e chora ante a morte de um amigo (Jo, 11,11.33). A personalidade afetiva de Cristo fica retratada no encontro de Jesus com a Madalena (Lc. 7,37 ss) e com a mulher adúltera, que seria apedrejada pelos fariseus: “Ninguém te condenou? Nem eu te condenarei ...” (Jo. 8, 1,11).

Quem definiu profundamente a personalidade intelectual, volutiva e afetiva de Cristo foi o apóstolo Paulo que, na carta aos colossenses, escrevia: “Cristo é a imagem de Deus invisível e primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tudo foi criado por ele e para ele... porque foi do agrado do Pai que toda plenitude nele habitasse” (Col. 1. 15,20)